CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA*

THE KNOWLEDGE OF ACADEMICS IN THE HEALTH AREA IN RELATION TO INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES AT A UNIVERSITY IN THE SOUTH SANTA CATARINA

DOUGLAS GONÇALVES DE PAULO**
THIAGO ALVES FERNANDES**
DANIELLA KOCH DE CARVALHO***

RESUMO

Objetivo: Identificar o conhecimento dos acadêmicos da área da saúde em relação às práticas integrativas e complementares na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, campus Tubarão, no período de julho a dezembro de 2019. **Metodologia**: estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa. Foram selecionados 245 acadêmicos dos 1º, 2º e 8º semestres dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia. Utilizamos para coleta de dados um questionário com perguntas estruturadas. Para análise de dados utilizou-se o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 20.0.; os resultados foram analisados através da análise quantitativa descritiva e comparativa. **Conclusão**: os acadêmicos apresentam pouco conhecimento sobre a PIC's. Quando comparamos os semestres inicias e finais, observamos que o conhecimento dos acadêmicos aumenta no decorrer da graduação com relação às PIC´s. As práticas que mais despertam interesse no meio acadêmico para aprofundar conhecimento são acupuntura/auriculoterapia, yoga, meditação, quiropraxia e fitoterapia.

Palavras-chaves: Terapias Complementares. Ensino Superior. Políticas de Saúde.

ABSTRACT: **Objective:** To identify the knowledge of academics in the health area in relation to integrative and complementary practices at the University of the South of Santa Catarina – Unisul, Tubarão Campus, from July to December 2019. **Methodology:** This research is an exploratory and descriptive study with a quantitative approach. 245 students from the 1st, 2nd and 8th semesters of Nursing, Pharmacy, Physiotherapy, Medicine and Dentistry courses were selected. A questionnaire with structured questions was used for data

*Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso Superior de Enfermagem na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2020. Orientador: Prof. Daniella Koch de Carvalho, Msc.

**Acadêmico do curso Superior Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. doguinhahop@hotmail.com.
**Acadêmico do curso Superior Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. thiagoacda@gmail.com.
*** Professora orientadora, Msc do curso Superior Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. Daniella.Koch@unisul.br.

collection. For data analysis, the statistical program Statistical Package for the Social Sciences was used (SPSS) 20.0.; the results were analyzed through descriptive and comparative quantitative analysis. **Conclusion:** Academics have little knowledge about PIC's. When we compare the first and last semesters, we observe that the students' knowledge increases during the graduation in relation to the PIC's. The most used method to acquire knowledge was TV programs / advertisements, it followed by the undergraduate course. The practices that most arouse interest in the academic area to deeper knowledge are acupuncture / auriculotherapy, yoga, meditation, chiropractic and phytotherapy.

Keywords: Complementary Therapies. Higher Education. Health Policies.

1. INTRODUÇÃO

No final da década de 70, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou o Programa de Medicina Tradicional, incentivando a formulação de políticas na área. Desde então, em vários comunicados e resoluções, a OMS expressa o seu compromisso em estimular os Estados-Membros a formularem e implementarem políticas públicas para uso racional e integrado da Medicina Tradicional/Medicina Complementar Alternativa (MT/MCA) nos sistemas nacionais de atenção à saúde, bem como para o desenvolvimento de estudos científicos para melhor conhecimento de sua segurança, eficácia e qualidade[1].

As práticas integrativas e complementares na saúde são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como depressão, hipertensão, problemas musculares, estresse e em alguns casos, também podem ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas e com passar dos anos se tornaram, gradativamente, uma realidade na rede de atenção à saúde pública no país[2]. O seu uso no Sistema Único de Saúde (SUS) merece reflexão porque as práticas singulares e os novos métodos de aprender a praticar a saúde se caracterizam por contrariar a auto tecnologia que dominam a área da saúde dos convênios que tem o objetivo de gerar lucro, é neste sentido que no repertório das Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) com vasto arsenal de recursos podem contribuir para a integração disciplinar, pois vem de uma tradição milenar. Não é por falta de procedimento, diagnósticos médicos, medicamentos ou outros recursos que estão resgatando os valores das MT/MCA, é por vontade de afirmar uma identidade no cuidado humanizado, que as vezes é perdida no cuidado convencional. Percebe-se que com o aumento dos estudos científicos correlacionado com as PIC's, os profissionais da área da saúde estão procurando cada vez mais qualificação ou conhecimento sobre o tema, em resposta conjunta das

doenças curáveis pelas práticas[2].

Atualmente são 29 práticas disponíveis que estão cada vez mais atuantes na realidade dos usuários e ofertadas nas unidades básicas. No ano de 2006, iniciaram as 5 primeiras práticas integrativas e complementarem no SUS, que são elas[2]: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia/Plantas Medicinais, Medicina Antroposofia, Termalismo e Crenoterapia.

Com a resposta positiva e a alta demanda pelos usuários em 11 anos, o Ministério da Saúde acrescentou outras quatorze (14) práticas, no ano de 2017, totalizando 19 práticas integrativas e complementares. Sendo elas: Arteterapia, Ayuverda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Reflexoterapia, Quiropraxia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga[3].

Em março de 2018, foram adicionadas dez (10) novas práticas integrativas e complementares no SUS, propondo a realização e oferta para os usuários as seguintes PICs: Apiterapia**,** Aromaterapia**,** Bioenergética**,** Constelação Familiar**,** Cromoterapia**,** Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de Mãos**,** Ozonioterapia, Terapia de Florais**.** Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, os 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) à população. Os atendimentos começam na Atenção Básica, principal porta de entrada para o SUS[4].

Tendo em vista os benefícios das PIC's e sua vasta aplicabilidade nos diferentes setores de saúde, é de grande importância que os acadêmicos dessa área se familiarizem com esse conhecimento, principalmente como estudantes da área da saúde. Neste contexto justifica-se a importância do estudo no sentido de refletir sobre o conhecimento das práticas complementares no ensino superior e salienta-se a importância da implementação teórica e prática das PIC's na formação de novos profissionais da área da saúde para que estejam aptos a utilizar esses recursos terapêuticos.

Com base nas reflexões acima, a questão norteadora da pesquisa foi: qual o conhecimento dos acadêmicos da área da saúde em relação às práticas integrativas e complementares?

Diante do exposto o estudo teve como objetivo identificar o conhecimento dos acadêmicos da área da saúde em relação às práticas integrativas e complementares na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, no campus Tubarão. Para tanto, os objetivos específicos foram: Conhecer o perfil dos acadêmicos entrevistados; verificar as fontes de informações sobre as práticas integrativas e complementares destacadas pelos acadêmicos; investigar as práticas integrativas e complementares que despertam maior interesse de aprendizado pelos acadêmicos; comparar o conhecimento dos acadêmicos de

primeira e última fase dos cursos da área da saúde sobre as práticas integrativas e complementares.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa. Sendo realizado na Universidade do Sul de Santa Catarina, campus de Tubarão.

Foram selecionados acadêmicos dos 1º, 2º e 8º semestres dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia. Após estudo exploratório com os coordenadores dos cursos selecionados, obtivemos um total de 605 acadêmicos. A partir desta população, definiu-se a amostra de 40%, que foi composta por 245 acadêmicos. Foram incluídos no estudo os acadêmicos dos cursos pré-estabelecidos, maiores de 18 anos, matriculados nos semestres pré-selecionados, aqueles que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram excluídos os acadêmicos que negaram a participação na pesquisa.

No primeiro momento, foi solicitado autorização de cada coordenador dos respectivos cursos selecionados. Após a solicitação, foi realizado um cronograma com datas para aplicação da pesquisa em cada curso. No momento da abordagem, os acadêmicos foram informados do objetivo do estudo e convidados a participar. Para aqueles que aceitaram foi aplicado o TCLE e um questionário com perguntas estruturadas, com as variáveis de identificação do participante como sexo, idade, curso e semestre que está cursando, e as relacionadas a temática como veículo de informação onde obteve conhecimento sobre as PIC's, existência de unidade de aprendizagem acerca das PIC's no curso de graduação do participante, quais as PIC's que o participante conhece e quais demonstra interesse, conhecimento sobre a Política de Práticas Integrativas e Complementares para o SUS, e qual nível de atenção no SUS as PIC's devem ser inseridas.

Os dados obtidos foram analisados através do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 20.0. e comparados entre os anos iniciais e finais da graduação

Os resultados quantitativos foram analisados de modo comparativo para verificar se existe uma correlação no conhecimento sobre as PIC's dos acadêmicos do início do curso comparando com o conhecimento dos acadêmicos que estão no final do curso, utilizando as respostas do questionário para ter uma análise/comparação.

Do ponto de vista ético, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da universidade do sul de Santa Catarina – Unisul, sendo respeitado os preceitos da

resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas atividades só iniciaram a partir do momento da devida aprovação do mesmo. Encontra-se aprovado sob o parecer n.º 3.607.039.

RESULTADOS

O total de alunos entrevistados, como mencionado anteriormente, foi de 245, sendo que 58 (23,7%) eram do sexo masculino e 187 (76,3%) do sexo feminino. A idade variou de 18 a 36 anos de idade, com a frequência maior de 21 anos. O curso com maior número de participante foi o de medicina (84 – 34,3%), seguido por enfermagem (53 – 21,6%), fisioterapia (39 – 15,9%), odontologia (39 – 15,9%) e farmácia (30 – 12,2%).

A coleta de dados iniciou dia 5 de agosto, e se estendeu até o dia 10 de dezembro de 2019.

Observou-se conforme descrito na Tabela 1, as variáveis quantitativas, que mostram as médias e frequências obtidas. A idade variou de 18 a 36 anos, com média de 21,62 anos (desvio padrão – DP=2,93), em relação ao sexo 187 (76,3%) são do sexo feminino enquanto 58 (23,7%) são do sexo masculino e a frequência dos acadêmicos que trabalham é de 97 (39,6%) sendo que 148 (60,4%) não trabalham.

TABELA 1 - Valor e Desvio Padrão de Sexo e Ocupação dos Acadêmicos Entrevistados, em Tubarão/Sc.

Trabalha			Sexo		Total
			Masc	Fem	
Sim	Curso	Enfermagem	5	32	37
		Medicina	0	1	1
		Fisioterapia	4	22	26
		Farmácia	4	20	24
		Odontologia	2	7	9
	Total		15	82	97
Não	Curso	Enfermagem	1	15	16
		Medicina	27	56	83
		Fisioterapia	3	10	13
		Farmácia	0	6	6
		Odontologia	12	18	30
	Total		43	105	148
Total	Curso	Enfermagem	6	47	53
		Medicina	27	57	84
		Fisioterapia	7	32	39
		Farmácia	4	26	30
		Odontologia	14	25	39

Total	58	187	245

Fonte: Elaboração dos autores, 2020.

Quando questionados se conheciam as PIC's, 32,2% dos alunos do 1º e 2º semestres e 60,9% do 8º semestre responderam sim, cerca de 45 e 64 alunos respectivamente. Aqueles que responderam não conhecer, correspondem a 67,8% dos alunos do 1º e 2º semestres e 39,1% do 8º semestre, 95 e 41 acadêmicos respectivamente.

Como podemos observar, na tabela 2 estão descritas as formas que os acadêmicos obtiveram os conhecimentos sobre as PIC's, salientamos que os mesmos tinham a possibilidade de assinalar mais de uma opção. É perceptível a predominância que os acadêmicos adquiriram conhecimento através de programas/propaganda de tv (188), escolhida em maior número pelos acadêmicos de medicina (60). Outra variável mais citada foi *no curso de* graduação (139), escolhida em maior número pelos acadêmicos de enfermagem. Por outro lado, (139) acadêmicos responderam desconhecer esta pratica, sendo a mais escolhida pelos alunos do curso de medicina.

TABELA 2 **-** Distribuição do Percentual de Onde os Acadêmicos Obtiveram Conhecimento Relacionado às Pic's, em Tubarão/Sc.

	Curso					Total
	Enfermagem	Medicina	Fisioterapia	Farmácia	Odontologia	
No curso de graduação	26	22	5	13	2	68
Através de outros profissionais	13	7	8	3	7	38
Programas/propaganda de Tv	6	4	3	0	1	14
Revistas científicas	2	1	1	1	1	6
Congressos	0	1	0	2	1	4
Desconheço essa prática	14	52	22	16	30	134
Outros	0	0	1	0	0	1
Atividades e palestras complementares	0	3	0	0	1	4
Total	53	84	39	30	39	245

Fonte: Elaboração dos autores, 2020.

Em relação se os cursos ofereciam certificações/unidade de aprendizagem

acerca das PIC's, observamos que 60 (24,5%) alunos disseram que sim, 23 (9,4%) que não e outros 162 (66,1%) que desconhecem.

Para a análise e comparação do conhecimento sobre as PIC's entre os acadêmicos, definimos iniciais os semestres 1° e 2° e finais do 8°, para uma melhor análise. De acordo com a tabela 3, optamos em selecionar as práticas que obtiveram resultados com uma maior pontuação, bem como os acadêmicos podiam assinalar mais de uma opção. De acordo com a tabela, nota-se que os cursos, nos primeiros semestres, apontaram pouco conhecimento sobre as PIC´s comparado com os semestres finais. Percebemos que a prática mais conhecida pelos acadêmicos dos semestres iniciais é a meditação, citada 67 vezes, seguida pela acupuntura 59 e yoga 57. É visível também que ao longo da graduação aumenta o conhecimento dos acadêmicos em todas as práticas. Já com acadêmicos dos semestres finais, a acupuntura foi mais citada 78 vezes, seguida por yoga 71 e meditação 65.

TABELA 3 – Comparação do Conhecimento dos Acadêmicos em Relação as Pic's nas Fases Iniciais e Finais dos Cursos da Área da Saúde da Universidade do Sul de Santa Catarina, em Tubarão/Sc.

			Semestre			Total
			1	2	8	
Acuputura/ Auriculoterapia	Curso	Enfermagem	1	11	21	33
		Medicina	13	1	31	45
		Fisioterapia	2	17	2	21
		Farmácia	0	7	12	19
		Odontologia	0	7	12	19
	Total		16	43	78	137
Homeopatia	Curso	Enfermagem	0	2	15	17
		Medicina	9	1	19	29
		Fisioterapia	1	4	1	6
		Farmácia	0	11	10	21
		Odontologia	0	2	7	9
	Total		10	20	52	82
Fitoterapia	Curso	Enfermagem	0	5	20	25
		Medicina	3	0	14	17
		Fisioterapia	1	8	0	9
		Farmácia	0	5	12	17
		Odontologia	0	3	6	9
	Total		4	21	52	77
Meditação	Curso	Enfermagem	1	13	18	32
		Medicina	15	2	21	38

		Fisioterapia	3	17	1	21
		Farmácia	0	6	11	17
		Odontologia	0	10	14	24
	Total		19	48	65	132
Quiropraxia	Curso	Enfermagem	0	6	15	21
		Medicina	13	1	20	34
		Fisioterapia	4	16	1	21
		Farmácia	0	1	11	12
		Odontologia	0	7	12	19
	Total		17	31	59	107
Yoga	Curso	Enfermagem	0	10	22	32
		Medicina	15	2	25	42
		Fisioterapia	3	14	1	18
		Farmácia	0	5	12	17
		Odontologia	0	8	11	19
	Total		18	39	71	128
Terapia de Florais	Curso	Enfermagem	0	5	22	27
		Medicina	4	0	12	16
		Fisioterapia	0	1	0	1
		Farmácia	0	1	11	12
		Odontologia	0	1	7	8
	Total		4	8	52	64
Não tenho conhecimento	Curso	Enfermagem	1	11	0	12
		Medicina	18	0	13	31
		Fisioterapia	2	5	0	7
		Farmácia	0	6	1	7
		Odontologia	0	7	7	14
	Total		21	29	21	71

Fonte: Elaboração dos autores, 2020.

Quanto ao interesse em aprofundar o conhecimento sobre as PIC's, podendo assinalar mais de uma opção no questionário, observou-se que as práticas que despertaram mais interesse entre os acadêmicos são a acupuntura/auriculoterapia (99 – 12,9%), seguido por Yoga (73 – 9,5%), meditação (68 – 8,9%), quiropraxia (55 – 7,2%) e fitoterapia (43 – 5,6%). E os acadêmicos que não tem interesse somaram 54 (7%), destes 27 (50%) são do curso de medicina, sendo os que mais citaram em não ter interesse. As outras práticas, que não foram apresentadas, não somaram citações com números expressivos.

Tabela 4 – Pic´S que Acadêmicos Apresentam Interesse em Aprofundar Conhecimento Na

Universidade do Sul de Santa Catarina, em Tubarão/Sc.

	Curso					Total
	Enfermagem	Medicina	Fisioterapia	Farmácia	Odontologia	
Acuputura/ Auriculoterapia	27	34	13	12	13	99
Fitoterapia	11	6	8	13	5	43
Meditação	20	25	6	5	12	68
Quiropraxia	9	14	21	1	10	55
Yoga	22	23	12	6	10	73
Não tenho interesse	7	27	5	6	9	54

Fonte: Elaboração dos autores, 2020.

Quando questionados se conheciam a PNPIC no SUS, 48 (19,6%) alunos responderam que sim, e 129 (52,7%) que não, já os demais, 68 (27,8%) responderam que já ouviram, mas com pouco conhecimento. Sobre a importância da inclusão da PIC's no SUS, 202 (82,4%) responderam que era importante, 6 (2,4%) responderam que não e 37 (15,1%) desconheciam. E sobre o nível de atenção, podendo assinar mais de uma opção, 143 responderam na atenção primária, 45 na atenção secundária, 20 na atenção terciária e 31 em nenhuma.

Discussão

O resultado deste estudo com predominância do sexo feminino e com a prevalência de idade sendo de 18 a 36 anos, corroboram com um estudo realizado em Goias, onde a maioria dos participantes eram do sexo feminino e a idade variou entre 20 e 29 anos.

Em relação ao nível de conhecimento e o interesse pelas práticas integrativas e complementares (PIC's) por estudantes da área da saúde da Universidade do Sul de Santa Catarina. Existe um crescimento nessa área como relata Costa[6] em seu estudo, onde os estudantes da graduação mostraram favoráveis a inserção de plantas medicinais e fitoterapia, ou seja, existe uma abertura para PIC's.

Ao abordar os entrevistados de onde obtiveram conhecimento, as respostas predominantes foram: no curso ou por programas de TV. Segundo Costa[6], o conhecimento do acadêmico aumenta por meio de ferramentas de comunicação, porém, por senso

comum. Sendo que esse conhecimento vem do “saber popular” e não do “saber oficial”. Nessa ideia, muitos dos graduandos não sabem que podem seguir nessa área para uma especialização, no estudo de Costa[6] chamou atenção sobre o desconhecimento dos alunos de enfermagem sobre o respaldo legal para a especialização. Talvez isso tenha uma influência na pouca quantidade de profissionais qualificados nessa área, pois quando não há clareza sobre o conteúdo, não há incentivo.

Quando os entrevistados eram questionados se o curso oferecia certificação, ou seja, o curso de graduação oferece unidade de aprendizagem/disciplina que norteia o aprendizado sobre as PIC’s, procurando desenvolver o interesse nesta área de atuação, 23 disseram que não e 162 desconheciam. Segundo Salles[7] em seu estudo de 87 instituições públicas de ensino superior de enfermagem, apenas 23 ofereciam disciplinas relacionadas com PIC’s, e de 48 instituições públicas de ensino superior em Fisioterapia, 37 (77,1%) não oferecem e dentre as 74 faculdades de Medicina, 53 (71,7%) não oferecem e disciplinas relacionada sobre as PIC’s. Concluindo que muitos desses futuros profissionais de saúde, que poderiam atuar na área após uma especialização, não obtiveram nenhum contato nessa área durante a graduação.

No estudo, ao questionar os alunos sobre a Política Nacional Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, o número de estudantes que não conhecia ou que tinha pouco conhecimento foi muito superior a aqueles que conheciam. Portanto, podemos observar que há ainda uma lacuna a suprir na própria universidade, em seus respectivos cursos, que proporcione um aprendizado mais aprofundado sobre o tema.

Ao abordar sobre a importância da PIC no SUS, grande parte dos entrevistados responderam que sim, com divergências no nível de atenção, porém com predominância na atenção primária. Segundo Barros[8], é fundamental salientar as diretrizes da política, que considera a real consolidação das PIC’s no SUS, mediante a inserção em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica. Visando também o desenvolvimento constante do profissional e elaboração de normas técnicas e operacionais para a implantação.

Conclusão

Com os dados apresentados nesse estudo, observamos que os acadêmicos, no início da graduação, exibem pouco conhecimento em relação as práticas integrativas e complementares. Em relação ao conhecimento, quando comparamos os semestres inicias e finais, observamos que os acadêmicos sabiam mais sobre o assunto ao decorrer da graduação. O meio mais utilizado para adquirir conhecimento foi através dos programas/propagandas de Tv, seguido do Curso de graduação.

Com base na pesquisa realizada, observamos que os acadêmicos, de modo geral, desconhecem a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Isso é notório ao verificarmos que o número maior é daqueles que não sabem ou já ouviram falar superficialmente.

Mesmo com esses números relativamente baixos com relação ao conhecimento sobre PNPIC, apresentados neste trabalho, constatamos que os acadêmicos apresentaram interesse em aprofundar seus conhecimentos em alguma prática. E as práticas que mais despertam interesse no meio acadêmico são: acupuntura/auriculoterapia, fitoterapia, meditação, quiropraxia e yoga. Notamos também que os acadêmicos apoiam a implantação de PIC's no SUS, talvez esse pensamento esteja mudando com a oferta e demanda apresentada nesse sistema, em que as práticas podem ajudar principalmente na atenção primária. Esse pensamento poderia sem intensificado se houvesse mais incentivo e unidade de aprendizado na universidade.

Em vista do conteúdo apresentado, salientamos que esta é uma área muito importante e que vem aumentando gradativamente e estará cada vez mais presente em nosso dia a dia como profissionais da saúde. Desta forma, acreditamos que deveriam ter mais estudos sobre esta temática, pois o conteúdo é escasso e falta muitos investimentos nas universidades. E para novos estudos aconselhamos uma nova elaboração de estratégia e questionamento para profissionais já formados e atuantes sobre práticas integrativas e complementares.

Referências

1. ANVISA. Ministério da Saúde. Vol. Cartilha s, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2004.
2. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares (PIC) | Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais - SES [Internet]. 2014. Disponível em: http://www.saude.mg.gov.br/pics
3. Brasil M da S. Práticas Integrativas e Complementares: quais são e para que servem [Internet]. Ministério da Saúde. 2019. Disponível em: http://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares
4. Garcia F. Metodologia Da Pesquisa Científica: Organização Estrutural E Os Desafios Para Redigir O Trabalho De Conclusão. Rev Eletrônica Diálogos Acadêmicos [Internet]. 2015;08(1):72–87. Disponível em: http://www.uniesp.edu.br/fnsa/revista
5. 466 H a RCN. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Экономика Региона. 2012;(August):32.
6. I SDMC. Courses. 2011;40(2):197–203.
7. Salles LF, Bel Homo RF, Paes da Silva MJ. Situação Do Ensino Das Práticas Integrativas E Complementares Nos Cursos De Graduação Em Enfermagem, Fisioterapia E Medicina. Cogitare Enferm. 2014;19(4):741–6.
8. Barros NF de. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS TT - Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2006;11(3):850. Disponível em: http://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-27555

APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados

Universidade do Sul de Santa Catarina

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL, CAMPUS TUBARÃO

FORMULARIO DE LEVANTAMENTO DE DADOS

Formulário n°:
Data: Inicio: Termino:
Local:
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Sim ( ) Não ( ) OBS.:

1. DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:
Sexo:
Idade:
E-mail:
Telefone:
Curso: 1.( ) Enfermagem; 2.( ) Medicina; 3.( ) Fisioterapia; 4.( ) Farmácia; 5.( ) Odontologia.

Semestre que está cursando:_____
Trabalha?
1.( ) Sim 2.( ) Não

2. QUESTÕES TEMÁTICAS

2.1.Você sabe o que são as Práticas Integrativas e Complementares (PIC)?

1.( ) Sim 2.( ) Não

2.2 Onde você obteve o conhecimento sobre as PIC?

1.( ) No seu curso de graduação

2.( ) Através de outros profissionais;

3.( ) Programas/propagandas de tv;

4.( ) Revistas científicas;

5.( ) Congressos;

6.( ) Curso de especialização;

7.( ) Desconheço essa prática

8.( ) Outros? Quais?_____.

2.3. Seu curso de graduação oferece certificação/unidade de aprendizagem acerca das PIC?

1.( ) Sim

2.( ) Não

3.( ) Desconheço

Quais unidades de aprendizagem são oferecidas? _____

_____

_____

2.4. Qual (ais) práticas integrativas e complementares você tem conhecimento?

( ) Acuputura/Auriculoterapia ( ) Homeopatia ( ) Fitoterapia ( ) Antroposofia ( ) Termalismo ( ) Arteterapia ( ) Ayuverda ( ) Biodança ( ) Dança Circular ( ) Meditação ( ) Terapia Comunitária Integrativa	( ) Musicoterapia ( ) Naturopatia ( ) Osteopatia ( ) Reflexoterapia ( ) Quiropraxia ( ) Reike ( ) Shantala ( ) Yoga ( ) Apiterapia	( ) Aromaterapia ( ) Bioenergética ( ) Constelação Familiar ( ) Cromoterapia ( ) Geoterapia ( ) Hipnoterapia ( ) Imposição De Mãos ( ) Ozonioterapia ( ) Terapia De Florais ( ) Não tenho o conhecimento

2.5 Você conhece a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS ?

1.( ) Sim

2.( ) Não

3.( ) Já ouvi falar, mas tenho pouco conhecimento

2.6. Qual (ais) PIC você tem interesse em aprofundar seus conhecimentos?

( ) Acuputura/Auriculoterapia ( ) Homeopatia ( ) Fitoterapia ( ) Antroposofia ( ) Termalismo ( ) Arteterapia ( ) Ayuverda	( ) Musicoterapia ( ) Naturopatia ( ) Osteopatia ( ) Reflexoterapia ( ) Quiropraxia ( ) Reike ( ) Shantala	( ) Aromaterapia ( ) Bioenergética ( ) Constelação Familiar ( ) Cromoterapia ( ) Geoterapia ( ) Hipnoterapia ( ) Imposição De Mãos

( ) Biodança ( ) Dança Circular ( ) Meditação ( ) Terapia Comunitária Integrativa	( ) Yoga ( ) Apiterapia	( ) Ozonioterapia ( ) Terapia De Florais ( ) Não tenho interesse

2.7. No seu ponto de vista é importante a inclusão das práticas integrativas e complementares no SUS?

1.( ) Sim 3.( ) Desconheço

2.( ) Não

Em qual nível de atenção:

1.( ) Atenção primária

2.( ) Atenção secundária

3.( ) Atenção terciária

ANEXO

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento.

Universidade do Sul de Santa Catarina
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UNISUL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: percepção dos acadêmicos da área da saúde em relação às práticas integrativas e complementares na universidade do sul de Santa Catarina - Unisul, campus Tubarão, que tem como objetivo identificar a percepção dos acadêmicos da área da saúde em relação às práticas integrativas e complementares. Acreditamos que ela seja importante para nivelar o conhecimento dos futuros profissionais que são autorizados a desenvolver as práticas integrativas e complementares disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde, de quando iniciam as respectivas graduações comparados com outros alunos que estão aproximadamente no término da mesma.

Participação do estudo – A minha participação no referido estudo será responder individualmente um questionário com perguntas fechadas e abertas, que poderei responder em sala de aula durante a respectiva unidade de aprendizagem. Esta atividade levará o tempo médio de 10 a 20 minutos.

Riscos e Benefícios – Fui alertado que possíveis incômodos e/ou desconfortos poderão acontecer devido ao questionário aplicado, mas poderei negar e abandonar o estudo a qualquer momento da pesquisa. Caso tenha sinais de desconforto, será encaminhado ao serviço de psicologia, ou outro serviço conforme a necessidade. Será de responsabilidade dos pesquisadores todo o encaminhamento necessário. Com os resultados posso esperar benefícios tal como a identificação do nível de conhecimento dos acadêmicos da área da saúde referente ao tema abordado, após a análise e conclusão da pesquisa. Faz refletir sobre meus conhecimentos na área da medicina complementar, podendo assim, aumentar o interesse pela busca de uma especialização na área estudada.

Sigilo e Privacidade – Estou ciente de que a minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer dado/elemento que possa de qualquer forma me identificar será mantido em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição dos dados da pesquisa.

Autonomia – É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, bem como me garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Declaro que fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e se desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

Ressarcimento e Indenização – Minha participação é voluntária, o que significa que não poderei ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa. De igual forma, a minha participação na pesquisa não implicará em gastos a mim. Caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Devolutiva dos resultados – Os resultados da pesquisa serão enviados por e-mail a partir de junho de 2020.

Contatos
Pesquisador Responsável: Daniella Kock de Carvalho.
Telefone para contato: (48) 99665543
E-mail para contato: Daniella.Koch@unisul.br

Pesquisador: Douglas Gonçalves de Paulo
Telefone para contato: (48) 96911139
E-mail para contato: doguinhahop@hotmail.com

Pesquisador: Thiago Alves Fernandes
Telefone para contato: (48) 99425754
E-mail para contato: thiagoacda@gmail.com

Comitê de Ética – O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando das Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética da UNISUL pelo telefone (48) 3279-1036 entre segunda e sexta-feira das 9 às 17horas ou pelo e-mail cep.contato@unisul.br.

Declaração – Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo e tive a oportunidade de discutir as informações do mesmo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e estou satisfeito com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via será arquivada por 5 anos pelo pesquisador. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, eu manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou pagar por minha participação.

Nome e Assinatura do pesquisador responsável:_____

_____

Nome e Assinatura do pesquisador que coletou os dados: _____

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar desse estudo como sujeito. Fui informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador _____ sobre o tema e o objetivo da pesquisa, assim como a maneira como ela será feita e os benefícios e os possíveis riscos decorrentes de minha participação. Recebi a garantia de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me traga qualquer prejuízo.

Nome extenso: _____

RG: _____

Local Data: _____

Assinatura: _____

Adaptado da PUCPR

ANEXO B - Normas Revista Brasileira de Ciências da Saúde

Itens da seção Pesquisa

Introdução: Neste item são caracterizados, de modo sumário, o problema estudado, as hipóteses levantadas, a importância do estudo e os objetivos.

Metodologia: Descrição da amostra e processo de amostragem, especificando o número de observações, variáveis, métodos de averiguação e de análise estatística dos dados .

Resultados: A apresentação dos resultados deve ser de maneira sequencial e racional, usar tabelas, quadros e figuras (ilustrações/gráficos). As ilustrações devem ser inseridas no texto submetido.

Discussão: Os resultados mais importantes devem ser analisados criticamente, interpretados e quando for possível, comparados com dados semelhantes aos da literatura. Informações citadas nos itens anteriores só devem ser mencionadas quando absolutamente necessárias.

Conclusão: As conclusões devem responder de modo sucinto e direto aos objetivos propostos.

Recomendações quando apropriadas podem ser incluídas no final deste item. Dimensões O texto completo (título, autores, resumo, abstract, corpo do trabalho com figuras e referencias) deve estar contido em 15 páginas, digitadas em word com margens de 2,5, espaço 1,5 e fonte arial 11. Julgamento Todo artigo submetido à Revista será primeiramente apreciado pela Comissão Editorial nos seus aspectos gerais e normativos.

Resumo e Abstract: O Resumo/Absctract deverá, obrigatoriamente, ser estruturado, isto é, ser subdividido nos seguintes itens descritos como necessários para cada cessão, como por exemplo: Pesquisa: Objetivo, Metodologia, Resultados e Conclusão, descritos, de modo claro e objetivo. O Resumo/Abstract deve ser escrito em espaço simples, sem parágrafos, citações bibliográficas ou notas e ter entre 200 e 250 palavras. Descritores e Descriptors: A base de escolha dos Descritores poderá ser a área e sub-área de trabalho originadas a partir do título, tipo de abordagem e tipo de resultado, os mais relevantes para indexação. A escolha dos Descritores deverá seguir, obrigatoriamente, o DeCS (Descritores de Ciências da Saúde) da BIREME, o qual poderá ser acessado na Internet, através do site www.bireme.org ou www.bireme.br O número mínimo obrigatório de Descritores será de três e o máximo de seis, podendo ou não colocar qualificadores de cada descritor.

Figuras: São consideradas Figuras todas as ilustrações do tipo fotografias, gráficos, mapas, desenhos profissionais etc. As Figuras e seus títulos devem ser inseridos no texto

submetido, no local definido pelo autor. Devem ser numeradas em algarismos arábicos, de modo consecutivo na ordem em que aparecerem no texto.
Os títulos das Figuras devem ser, também, auto-explicativos. Os gráficos devem ser apresentados sempre referidos em função de eixos cartesianos.

Citação Bibliográfica: O sistema de citação adotado é o numérico, isto é, uma numeração única, consecutiva, em algarismos arábicos, sobrescrita em relação ao texto, e que remetendo à relação de referências ao final do trabalho. Exemplos de citação numérica: Atenção: Números sobrescritos ao texto. Esta condição é influenciada pela idade11 - (uma referência) Esta condição é influenciada pela idade11,12 - (duas referência consecutivas) Esta condição é influenciada pela idade11,13 - (duas referência não consecutivas) Esta condição é influenciada pela idade11-13 - (mais de duas referência consecutivas) Em casos específicos poderá ser usada a citação do autor. Referências Bibliográficas: Usar entre 20 e 30 referências. As referências devem ser normalizadas com base no estilo conhecido como Normas de “Vancouver”, o Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication, ordenadas por ordem de entrada e numeradas.

Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word
O texto está em espaço 1,5; usa fonte arial de 11; emprega itálico ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto, e não em seu final.
Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/about/submissions#authorGuidelines.